

Sobre o I Festival Internacional de Tecnoxamanismo - Itapeco - Arraial d'Ajuda - Porto Seguro/2014

TAGS: #futuro, #neo-materialismo, #perspectivismo, #transespécies, #antropoceno, #xamanismo, #animismo, #indigenismo, #pajelança, #floresta, #biodiversidade, #agrofloresta, #relato de experiências (tecno) xamânicas, #tecno-transe, #ervas de poder, #lutas indígenas, #do-it-yourself, #redelabs, #comunidades virtuais e presenciais, #cibernética, #ciência e tecnologia, #experimentalismo, #arte, #eletrônica, #interfaces #tranhumanismo, #ancestrofuturismo #materialismo, #hackerspaces, #biohacker, #eletrônica, #ecologia, #auto-sustentabilidade, #rituais, #biononstução, #permacultura .

INTRODUÇÃO

“TECNOXAMANISMO É UM MOVIMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DE GENTE!!”

A frase de Davi Kopenawa, líder Yanomâmi, “*Os brancos não sabem sonhar*” foi utilizada pelo antropólogo Eduardo Viveiros de Castro inúmeras vezes em suas palestras ao redor do mundo, onde ele alerta para a incapacidade dos “brancos” de acessarem um outro tipo de conhecimento que não se refira somente a seus próprios problemas e mercadorias, ao contrário dos índios e outras comunidades tradicionais, que através dos sonhos e de suas práticas se comunicam com vários mundos e com diferentes tempos, - o futuro e a ancestralidade simultaneamente, e isso lhes dá uma espécie de cosmovisão, muito diferente do raciocínio habitual das sociedades “civilizadas”, cujas exponencialmente crescentes demandas materiais e modo de produção e extração de recursos, tem prejudicado radicalmente o planeta em que vivemos.

Compreendendo a necessidade de promover novas formas de subjetivação mais conectadas com as exigências da Terra, em épocas de crise ambiental, catástrofes iminentes, crise da água ou fim dos recursos terrestres, surge nas redes globais da internet, assim como no Brasil a rede “**Tecnoxamanismo**”, um movimento de pessoas de diferentes substratos sociais e visões de mundo que tem em comum o interesse em pensar/problematizar a produção de tecnologia e a produção de subjetividade, construindo ideias e práticas convergentes entre a produção tecnológica/científica e os conhecimentos tradicionais/xamânicos.

A rede processualmente desenvolve um arsenal referencial através de encontros, festivais internacionais, laboratórios de tecnologia e mídia, produção de conceitos e publicações que tem a intenção de colaborar (ou encontrar saídas possíveis) para as crises atuais denominadas em grande medida, antropoceno.

ANTROPOCENO

Antropoceno é o nome dado a um projeto de mudança na tabela geológica que determinará a nova idade da Terra (a mudança oficial se dará a partir da decisão feita no 35º Congresso Internacional de Geologia a ser realizado na África do Sul em agosto/setembro de 2016). O termo pressupõe que a tecnologia, a industrialização e os modos de produção dos humanos são forças geológicas, capazes de interferir significativamente nos ciclos naturais tendo como possível consequência o fim do mundo, tal como o conhecemos - ou conhecíamos. Ou seja, o fim das florestas, o extermínio constante dos modos de existência indígenas, a deterioração e destruição de rios e ecossistemas, acidificação dos oceanos, o declínio da biodiversidade, entre outros efeitos.

Neste contexto, surge a necessidade de se criar novos agenciamentos, novas redes de ação e pensamento, que colaborem na construção desse novo humano mais conectado à natureza, que crie alternativas para a ciência e a tecnologia e que ao

mesmo tempo seja sensível aos conhecimentos de comunidades que se negaram a participar da forma de desenvolvimento “civilizatório”. É preciso ampliar o imaginário, deslocar o imaginário do carbono para outras possibilidades, e desenvolver formas mais locais de sustentabilidade, menos nocivas para o ambiente, para o humano, para as outras espécies e para o nosso planeta. Nesse sentido as comunidades indígenas tem muito a ensinar, por isso os festivais de tecnoxamanismo tem sido feitos, na maioria das vezes, dentro de territórios indígenas e/ou conectados com eles, mais precisamente com os Pataxós no sul da Bahia, mas também aos Guaranis, Tupinambás, ou aldeias urbanas como Aldeia Maracanã (Rio de Janeiro) ou Santuário dos Pajés (Distrito Federal).

A ideia de fazer Festivais de Tecnoxamanismo parte da necessidade de se buscar respostas justamente para essas questões do nosso tempo que envolvem o ingresso da humanidade no Antropoceno.

TECNO + XAMANISMO

É importante salientar esse aspecto da junção de “**tecno**” + “**xamanismo**”. Isso se refere à separação produzida historicamente entre os conhecimentos considerados válidos e não válidos para a sociedade; primeiramente pela igreja católica (inquisição) e logo em seguida pela criação das disciplinas científicas e dos campos de estudos acadêmicos, que se consolidou na virada da idade média para o renascimento no ocidente (1500-1600). Nessa separação, ciência ficou de um lado absolutamente separado e oposto aos conhecimentos tradicionais, culturais e religiosos de muitos povos, que durante esse processo foram perseguidos, repreendidos, aprisionados, assassinados, ignorados, tratados como categoria inferior, entre outras coisas. Isso teve e tem tido consequências funestas para a humanidade, que perdeu substancialmente a capacidade de viver comunitariamente, de ter uma visão integral entre natureza e sociedade, de desenvolver tecnologias mais profundas baseadas também no desenvolvimento

subjetivo pessoal e coletivo, o que acarreta nas atuais crises climáticas, ambientais e subjetivas que vivemos hoje.

Para a criação de alternativas de superação desse equívoco histórico de consequências milenares, faz-se necessária uma reavaliação de toda a compreensão dessa autonomização do universo e dos mundos em disciplinas e categorias distantes e separadas entre si, de modo que os saberes e os conhecimentos se reintegrem e que ao mesmo tempo nos conduza para um outro tipo de projetos de desenvolvimento, que nos ajude a criar, imaginar, produzir outros futuros para além da tecnologia do controle sobre corpos e mentes, assim como a aniquilação dos recursos terrestres.

Nesse sentido o tecnoxamanismo atua na intersecção entre os dois campos, a da tecnologia (com influência da cultura hacker, cultura maker, faça você mesmo) e a do xamanismo (subjetividade, sonho, comunidade, animismo). Isso implica na produção de ideias e práticas que façam convergir os dois campos, que criem possibilidades na borda de cada um deles, e que tem como consequência máxima, a “transformação de gente”.

Para abandonar o estado narcísico habitual humano (homem branco) e ampliar o espectro de conexão humana com a Terra, é preciso construir transformações pessoais e coletivas. Para isso a rede tem produzido uma série de projetos, que vão desde agrofloresta, salvação de nascentes de rio, construção de fontes de energia locais, criação de biocasas, reciclagem de lixo, de computadores, de máquinas, desenvolvimento de softwares, até processos ritualísticos, vivências comunitárias, criação de cosmogonias próprias, convivência com comunidades indígenas, processos imersivos, manifestações oníricas, etc.

SOBRE O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TECNOXAMANISMO

O I Festival Internacional de Tecnoxamanismo ocorreu na Costa do Descobrimento, no distrito de Porto Seguro, mais especificamente em Arraial d'Ajuda, sul da Bahia, no ITAPECO (sítio de permacultura e agrofloresta), vizinho da Aldeia Velha Pataxó em abril de 2014. Ali reuniram-se cerca de 100 participantes de diversos lugares do Brasil e de outros países.

Construído prioritariamente na internet, o festival mobilizou uma rede de colaboração com diferentes pesquisadores, artistas, cientistas nacionais e internacionais, bem como importantes apoios locais entre indígenas e não-indígenas. O Festival foi financiado através do sistema *crowdfunding*, através do Catarse apoiado por inúmeras pessoas dos mais diferentes lugares.

A escolha pela Terra do Descobrimento se deu a partir de 2 pontos:

- 1) Pelo fato de alguns de nós da rede de tecnoxamanismo pertencermos a outras redes como metareciclagem e submidialogia, que organizou dois festivais em Arraial d'Ajuda com o povo Pataxó e isso nos conectou a sua cultura, seus modos de vida e suas terras.
- 2) Pelo fato simbólico, já que os pataxós são considerados, entre outros, os primeiros povos indígenas brasileiros a receberem as caravelas de Portugal, desse modo fazer os festivais ali tem esse caráter de inversão histórica, de retornar a algum ponto histórico e transformar a história.

Nesse local conviveram cerca de 100 pessoas vindas voluntariamente de vários lugares do Brasil e de outros países. A maioria se inscreveu no Festival através do wiki do tecnoxamanismo <http://tecnoxamanismo.metareciclagem.org/> cuja convocatória aberta foi feita em 4 línguas (português, espanhol, inglês e francês).

O Festival foi bancado através de doações pelo CATARSE e atingiu cerca de 15 mil reais, uma porcentagem foi dada para o ônibus hacker que trouxe pessoas desde São Paulo passando por municípios como Resende, Rio de Janeiro e Espírito Santo

Durante 8 dias os participantes se distribuíram entre pontos bases, que se deu entre o sítio Itapeco e a Aldeia Velha Pataxó. São eles:

- **A rádio livre** - funcionou durante todo o festival e ali foram feitos muitos dos debates, que foi transmitido ao vivo através de um canal da web (<https://archive.org/details/radio-tecnoxamanismo>) .
- **O Domo geodésico** - foi o espaço do silêncio, construído coletivamente onde se estabeleceu que seria usado como o espaço não verbal, de imersão profunda, reservado para explorar a comunicação sem palavras.
<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/14181528253/in/dateposted/>
- **O Terreiro eletrônico** - foi o local das oficinas de eletrônica e mídia (consertos de eletrônicos, videomapping, música, circuitos eletrônicos, programação digital) assim como palco das festas experimentais que aconteciam como vivências e oficinas audiovisuais -
<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/14158657472/in/dateposted/>
- **A cozinha** - foi o espaço de preparar as refeições coletivas com diferentes grupos diariamente -
<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/14137178856/>
- **O convívio e oficinas na Aldeia Velha** - onde os participantes (a pedido dos pataxós) ofereceram oficinas audiovisuais para alunos do Ponto de Cultura Aldeia Velha Pataxó e da Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha -
<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/page6>
- **As Práticas de Permacultura, Agrofloresta e reaproveitamento de lixo** - Aconteceu de modo cotidiano, não em formato de oficinas ou evento, mas de prática cotidiana por pessoas engajadas no processo, e com participantes do festival acompanhando. Logo depois do festival foi desenvolvida por Jonatan

Sola o projeto de Revitalização de Nascentes em Terra Pataxó aplicando Sistemas AgroFlorestais (SAF's)

<https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/03/15/projeto-renascente-da-aldeia-para/>

- **Rituais coletivos** - (performance, danças, meditação, encontros na fogueira)

<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/14181328393/in/dateposted/>

<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/14138071686/in/dateposted/>

<https://www.flickr.com/photos/123679049@N08/14216813266/in/dateposted/>

O festival proporcionou que grande parte da rede se conhecesse presencialmente, e também conhecesse a comunidade indígena Pataxó, tudo feito através de danças, oficinas, integração aos processos que estavam sendo desenvolvidos na Aldeia Velha em abril de 2014, como as olimpíadas inter-aldeias Pataxós e o casamento tradicional de dois casais pataxós, afora suas visitas ao sítio Itapeco, o convívio e troca de conhecimentos e ideias. Juntos, pensaram a conexão entre tecnologia e magia, tentando trazer as possíveis convergências entre as tecnologias produzidas pelos meios eletrônicos e digitais e as produzidas pelos conhecimentos ancestrais através de rituais tecnoxamânicos, onde os rituais tradicionais misturavam-se ao ruído eletrônico, ao videomapping produzido na floresta, isso criou uma convergência de sentidos e percepção, dada a sensibilidade de ambos os lados.

A maioria das pessoas que participaram do festival eram jovens, tanto os participantes das redes de internet quanto das aldeias pataxós. Isso colabora para fortalecimento e potencialização de ambos grupos, já que a troca de perspectiva e o clima ritualístico tecnoxamânico promove um ambiente de abertura e criação, e coloca a subjetividade em movimento, que é um dos principais objetivos desse festival.

Os rituais entram nessa cena como modo de ampliar o estado de consciência atual, potencializar habilidades que estão esquecidas devido ao racionalismo exacerbado no qual vivemos hoje em dia, que disputa o pensamento de índios e não índios.

Sem falar que o tecnoxamanismo é uma opção para os indígenas, que na sua maioria tem sido assediado pelas igrejas evangélicas, que perseguem o xamanismo e impedem o fortalecimento da cultura indígena. Mas não se trata somente de fazer rituais tecnoxamânicos, mas também potencializar os estados do corpo, a vida comunitária, repensar os modos de produção de tecnologia e reativar os conhecimentos ancestralfuturistas. Para maiores informações ver a publicação de um texto explicativo na revista Geni: <http://revistageni.org/10/tecnoxamanismos-etc/>

Depois do I Festival de Tecnoxamanismo foi feita uma convocatória para publicação, feito em três línguas (inglês, português e espanhol), que ficou aberto por 8 meses. Foram recebidos cerca de 80 publicações, e o livro está sendo organizado com apoio do Instituto Goethe, e está previsto para lançamento em abril de 2016.

Importante salientar que dentro desse período entre o I e o II Festival Internacional de tecnoxamanismo, ocorreram mais três encontros Internacionais:

1- Equador, em Guayaquil, Festival de Oratória Ancestral - Mandrágora - Tecnoshamanismo y las nuevas Narrativas (10/2014 - <https://tecnoshamanismoynuevasnarrativas.wordpress.com/acerca-de/>)

2- Aarhus y Randers na Dinamarca com o nome Tecnomagic and Tecnoshamanism Meeting (11/2014 <https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/02/16/foto-do-evento-tecnomagic-and-tecnoshamanism-meeting-in-aarhus-y-randers-dinamarc-november2014/>).

3- Berlim na Alemanha, onde fizemos 48 horas de debates, oficinas e rituais diy (fevereiro/2016 - onde no espaço do hackerspace pessoas mostraram suas pesquisas e projetos relacionados a tecnologia e ecologia, assim como pesquisas relacionada a psiquismo e subjetividade. <https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/02/16/tecnoxamanismo-no-hotel-e-spa-da-loucura-rio-de-janeiro-12-e-13-de-setembro2015-2/>)

Afora isso ocorreu vários outros pequenos eventos locais:

1- Instituto Goethe em São Paulo (abril/2014) onde fizemos um laboratório de práticas rituais, com discussões, palestra, criação de experiência imersiva.

<https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/02/16/laboratorios-rituais-e-tecnoxamanismo-goethe-institute-042015/>

2- Casa Nuvem no Rio de Janeiro (junho e julho/2015 - onde grupos diversos fizeram durante 48 horas programas de rádios, debates, oficinas de eletrônica e rituais de ficção e ruidocracia do it yourself e a construção de transnarrativas scifi.

<https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/02/17/tecnoxamanismo-ficcao-e-ruidocracia-na-casa-nuvem-3001-e-0102-de-2015/>

3- Hospital Psiquiátrico Nise da Silveira, onde passamos dois dias fazendo rádio livre com internos e não internos no Ocupa Nise (09/2015 -

<https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/02/16/tecnoxamanismo-no-hotel-e-spa-da-loucura-rio-de-janeiro-12-e-13-de-setembro2015-2/>);

4- Tecnoxamanismo na Casa Luz em Sampa - Encontro com a líder Guarani de São Paulo - Sônia Barbosa (Ara Mirin Guarani), e grupos envolvidos com tecnoxamanismo da grande São Paulo.

<https://tecnoxamanismo.wordpress.com/2016/02/16/tecnoxamanismo-na-casa-luz-sampa/>

5- Entre outros.

Mais informações: <http://tecnoxamanismo.wordpress.com>